



24 de  
junho

038/2015

GESTÃO  
2014 - 2017

ESPECIAL ASSÉDIO MORAL

## Todos à audiência hoje com o MPT para barrar o assédio moral na Unicamp

*Sindicato garantiu compromisso da reitoria para liberar todos os servidores que quiserem participar da atividade, às 10h no anfiteatro do HC.*

Hoje a categoria terá a oportunidade de dialogar diretamente com um representante do Ministério Público do Trabalho sobre a realidade dos locais de trabalho. Às 10 horas, ocorre a audiência pública sobre as denúncias de práticas autoritárias na Universidade e cobrar da reitoria o efetivo combate ao assédio moral. Serão ouvidas denúncias que vêm sendo formalizadas pelo STU junto ao MPT por desrespeito ao acordo coletivo firmado em 2007. A atividade ocorre dentro da Universidade por determinação do procurador Eduardo Luís Amgarten, que compreendeu que as medidas institucionais tomadas pela administração têm sido ineficazes.

O STU vem denunciando casos de assédio moral há tempos e o encontro de hoje é uma oportunidade para os trabalhadores relatarem suas experiências, de forma pública ou sigilosa.

O sindicato ressalta que é muito importante que os trabalhadores participem da audiência, que contará também com a presença da assessoria jurídica do STU. É um momento

fundamental para discutir os abusos de autoridade praticados por algumas chefias e a responsabilidade da Universidade nessa estrutura de gestão que facilita o assédio moral.

Reiteramos que todos os servidores têm direito à participação na audiên-

cia assegurado pelo despacho do MPT convocando a atividade e reafirmado pela reitoria, por cobrança do STU, em reunião preparatória à audiência ocorrida nesta segunda-feira. **Participe!**

O evento será transmitido pelo link: <http://socializandosaber.es.net.br>

### O assédio moral adoece

A “campanha psicológica” reiterada e continuada leva o trabalhador a perder sua autoestima, ficar deprimido ou depressivo. Há casos que levam inclusive ao suicídio, como o Judiciário já reconheceu, por exemplo, no setor bancário. Segundo o site [www.assediomoral.org](http://www.assediomoral.org), os principais sintomas decorrentes do assédio moral são:

- Aumento no consumo de bebidas alcoólicas e drogas.
- Isolamento, tristeza, redução da capacidade de se relacionar.
- Pensamentos e até tentativas de suicídio.
- Angústia, crises de choro, mal-estar.
- Dores generalizadas.
- Palpitações e tremores.
- Sentimento de culpa.
- Perda da autoestima.
- Diminuição da libido.
- Insônia ou sonolência excessiva.
- Depressão e ansiedade.
- Alterações exageradas no peso.



## Você é vítima de assédio moral?

O assédio moral a exposição dos trabalhadores e trabalhadoras a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções, sendo mais comuns em relações hierárquicas autoritárias e assimétricas, em que predominam condutas negativas, relações desuma-

nas e aéticas de longa duração, de um ou mais chefes, dirigidas a um ou mais subordinado(s), desestabilizando a relação da vítima com o ambiente de trabalho e a organização, forçando-o a desistir do emprego. **Se você é vítima desta prática, não se cale. Saiba que não está sozinho/a e participe da audiência de hoje.**

## Dia 25 tem assembleia geral

Nesta quinta-feira, ao meio-dia no CB, assembleia geral vai analisar os desdobramentos da audiência pública na Assembleia Legislativa e a mobilização proposta pelo Fórum das Seis para o dia 30/6, quando deve ocorrer a votação do relatório final da LDO/2016 no plenário da Alesp. O Fórum das Seis está convocando um ato em São Paulo, com indicativo de paralisação.

## Após audiência na Alesp, Fórum das Seis convoca mobilização/paralisação para o dia 30

Ontem (23) aconteceu a audiência pública na Assembleia Legislativa de São Paulo para discutir a situação orçamentária das universidades estaduais paulistas. Trabalhadores, docentes e estudantes marcaram presença. Nenhum dos reitores esteve presente, embora tenham mandado representantes.

O Fórum das Seis apresentou um documento mostrando o crescimento das estaduais paulistas, em relação ao número de cursos na graduação e na pós desde 1995, aumento do número de campi e outras expansões. As entidades questionaram que, no entanto, não ocorreu a contrapartida necessária do governo. Foi inclusive mencionado o campus de Limeira da

Unicamp, cuja verba prometida pelo governo Alckmin desde 2005 ainda não foi repassada à Universidade.

Foi pontuada a necessidade de mudança da Lei de Diretrizes Orçamentárias para que as universidades públicas estaduais e o Centro Paula Souza possam superar a crise. Os representantes do Fórum reiteraram a proposta de que a redação do artigo 4 da LDO garanta o repasse de no mínimo 10% da QPE do ICMS, cessando o desconto das verbas destinadas à Habitação na base de cálculo.

Além das entidades que compõem o Fórum das Seis outros setores estavam presentes, como a Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) e a Audi-

toria Cidadã da Dívida Pública.

Os deputados presentes se mostraram dispostos a encampar a luta das estaduais paulistas. E as administrações também afirmaram estar comprometidas com o aumento do financiamento à educação superior e ao CEETEPS.

No dia 30 de junho, está prevista a votação da LDO no plenário da Alesp. Na mesma data, antes do início da sessão, o Colégio de Líderes das bancadas parlamentares receberá a coordenação do Fórum às 14 horas. O Fórum propõe um novo ato para pressionar pelas reivindicações das categorias.

**\*Fotos da audiência no site do STU.**

## Dia 25 tem ato unificado no vão do Masp às 17h: "Diante dos ataques, responderemos com luta!"



Na próxima quinta-feira (25/6) centrais sindicais, movimentos sociais e partidos realizam mais um ato unitário contra a ofensiva da direita e o ajuste fiscal do governo. A convocatória do ato é:

### 1) Contra o ajuste fiscal do governo federal, estados e municípios

- Pelo lançamento imediato do programa Minha Casa Minha Vida 3, liberando as verbas da moradia popular. Não aos despejos!

- Pela liberação das verbas da educação e em

defesa das greves nas universidades.

- Pelo fim do fator previdenciário e contra a progressividade na idade de aposentadoria.

### 2) Contra a ofensiva das pautas conservadoras no Congresso Nacional.

- Não à redução da maioria penal, que pretende penalizar ainda mais a juventude pobre, negra e periférica.

- Não à PL 131/15 que revê o regime de partilha do pré-sal.

- Não ao projeto das terceirizações.

### 3) Contra a PEC da Corrupção aprovada em primeira votação na Câmara, que legitima o financiamento empresarial de campanhas eleitorais.

Estando nas ruas contra estes ataques e em defesa de um programa de reformas populares para o país. O ajuste que defendemos é com taxação das grandes fortunas, redução da jornada sem redução de

salários e garantia dos direitos sociais.

**Em São Paulo: Todos no MASP, às 17h, para uma grande marcha que vai parar a cidade.**

**Assinam:** Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), Central Única dos Trabalhadores (CUT), Intersindical - Central da Classe Trabalhadora, Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), União Nacional dos Estudantes (UNE), União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES), Unidos pra Lutar, Federação Nacional dos Metroviários (Fenametro), Federação Única dos Petroleiros (FUP), Juntos!, Rua - Juventude anticapitalista, Associação Nacional dos Pós-graduandos (ANPG), Bloco de Resistência Socialista, Uneafro, Círculo Palmarino, Coletivo Construção, Coletivo Alicerce, Coletivo Água sim, lucro não, Igreja Povo de Deus em Movimento, Fora do Eixo, PSOL.